

# Necessário envolver comunidade nos projectos de reflorestamento

— defendem autoridades do sector 3/1/94 N

**Autoridades do sector de Florestas e Fauna Bravia no país tornaram pública, recentemente, uma informação segundo a qual algumas acções em relação ao envolvimento da comunidade na prática do reflorestamento, têm sido levadas a cabo na maior parte das províncias, quer através de projectos de extensão florestal aí existentes, quer a partir dos projectos de reflorestamento em funcionamento nesses locais.**

Outras indicações reveladas durante o VI Encontro Nacional de Florestas e Fauna Bravia, que teve lugar na Beira de 7 a 9 de Dezembro último, dão conta de que em todos os programas, maior ênfase dada até ao momento está orientada para o plantio de árvores de

rápido crescimento, usando-se para tal espécies introduzidas, onde o objectivo principal, segundo informações, é essencialmente a produção de combustível lenhoso.

Até este momento — frisou um engenheiro participante no encontro — não é habitual o uso de espécies nativas nestes programas. Um outro aspecto importante a mencionar é o facto de a maior parte dos casos, independentemente da situação do recurso, para uma determinada zona ou província, haver tendência para se priorizar programas onde o objectivo seja exclusivamente de plantação de árvores.

A Reportagem do "Notícias" na Beira apurou que aqui, mais uma vez, denota-se que uma das vias a ser adoptada, seria os programas de extensão florestal existentes em algumas províncias, o envolvimento de algumas instituições de apoio comunitário, bem como a implementação de programas/piloto voltados, essencialmente, para esta área específica.

Conforme elucidou um responsável ligado ao sector de Florestas e Fauna Bravia, para além da necessidade da definição de actividades que poderiam ser implementadas, perspectivando-se o envolvimento comunitário além da exigência de se canalizar, com profundidade, os benefícios que estas teriam ao envolver-se nesta actividade específica.

## REFLORESTAMENTO ESTATAL TINHA OBJECTIVOS ENERGÉTICOS

Em relação às plantações do Estado, até este momento grande parte destas eram controladas e geridas a nível central, com excepção de alguns plantios sob jurisdição dos serviços provinciais, relegando-se, no entanto, o papel das províncias na supervisão e controlo desta actividade.

Até muito recentemente a prioridade destes projectos estava orientada essencialmente ao plantio de árvores com objectivos energéticos e extensão das áreas reflorestadas.

Segundo uma fonte do sector de Florestas e Fauna Bravia, "urge, no entanto, a partir deste momento proceder ao controlo desta actividade específica, dotando os serviços com meios técnicos, financeiros e materiais, bem como a priorização das áreas de responsabilidade, até então puramente estatais".

Sobre o envolvimento da iniciativa privada consta que, após a independência nacional este sector manteve-se praticamente estagnado presumindo-se que o factor guerra é que tenha contribuído para o facto. "Com a paz, começam a desenhar-se no país as esperanças para a existência de um maior interesse por parte deste sector".